

Ensino e aprendizagem de Francês Instrumental: uma análise do Programa de Integração Estudantil e sua contribuição para a comunidade acadêmica da Universidade Estadual de Maringá

Áreas Humanas, Letras e Artes

Beatriz Moreira Anselmo¹, Kamila Angelo Delgado²

¹Prof.^a Dr.^a Depto de Letras Modernas – DLM/UEM, contato: bmanselmo@uem.br

²Bolsista do Programa de Integração Estudantil da UEM, contato: ra106545@uem.br

***Resumo.** Há várias abordagens de ensino de uma língua estrangeira, dentre elas, destaca-se o ensino voltado para a leitura instrumental. Na UEM, a oficina de Francês Instrumental (FI) é oferecida pelo Programa de Integração Estudantil (PROINTE). O objetivo deste trabalho que está em desenvolvimento, é apresentar a Oficina de Francês Instrumental, bem como analisar os seus resultados por meio de uma pesquisa quantitativa e qualitativa sobre o ensino de línguas estrangeiras para fins específicos de leitura. Como referencial teórico utilizamos as pesquisas de Costa (1997) e Courtillon (2003) entre outras. Esperamos contribuir para a eficiência da oficina e do programa, adequando e aperfeiçoando a metodologia de ensino e aprendizagem.*

***Palavras-chave:** ensino e aprendizagem; leitura instrumental; Prointe Francês.*

1. O programa de Integração Estudantil

O PROINTE - Programa de Integração Estudantil - criado em fevereiro de 2015, é caracterizado por atividades de ensino, extensão e de serviço de apoio aos estudantes com a finalidade de desenvolver ações no âmbito pedagógico, incentivando a integração de professores, acadêmicos e comunidade externa. O programa abrange várias áreas, desde as exatas até as humanas, oferecendo preceptorias e oficinas de língua estrangeira e portuguesa. As oficinas de Francês Instrumental objetivam capacitar o estudante à identificação e compreensão de textos científicos, ao mesmo tempo em que aprimora o vocabulário e as noções da gramática.

De acordo com o documento de homologação do programa, disponível no site do Prointe Uem:

Os preceptores devem atuar nas ações de suporte às disciplinas atendidas, por meio de atividades didáticas, sob a orientação de professores e com a supervisão do coordenador de atividades de preceptorias, auxiliando os alunos no desenvolvimento das tarefas propostas pelo professor dessas disciplinas.

Os preceptores, portanto, ministram a Oficina para a comunidade acadêmica, podendo ser oferecida também para a comunidade externa. Um dos grandes benefícios do programa é proporcionar ao aluno preceptor a oportunidade de vivenciar a prática em sala

de aula ainda durante a graduação, garantindo uma formação completa, principalmente para os estudantes das áreas de línguas estrangeiras e portuguesa. Para os alunos que se inscrevem no programa e recebem o subsídio, a bolsa do governo, essa é uma oportunidade única de trabalhar com metodologias e práticas que, sem o programa, são trabalhadas apenas na teoria durante a graduação em licenciatura.

O presente trabalho tem como principal objetivo entender como a Oficina de Francês Instrumental (FI) e as ferramentas de ensino utilizadas durante o curso de 12 semanas contribui para a vida acadêmica e profissional dos alunos concluintes, tanto na esfera presencial quanto na EAD, através de uma pesquisa quantitativa e qualitativa que está em andamento. Além disso, temos como propósitos estimular o aprendizado de francês língua estrangeira, levantar dados e identificar como os alunos aproveitam a oficina, analisar a teoria produzida sobre o ensino da leitura instrumental e comparar a teoria com a prática do FI.

2. A leitura instrumental em língua estrangeira

Ao aprender uma língua estrangeira precisamos desenvolver quatro habilidades: ler, ouvir, falar e escrever. Em um curso de letras, é muito comum que as habilidades sejam trabalhadas em conjunto, aumentando o nível de proficiência do aluno na língua estrangeira.

Muitos acontecimentos históricos marcaram o século XX, principalmente quando pensamos na segunda metade. A globalização foi um dos impulsionadores para o desenvolvimento de novas abordagens e metodologias de ensino, entre elas a leitura instrumental. Esse método de ensino visa o desenvolvimento da competência leitora do estudante

A leitura em Língua Estrangeira visa oferecer, aos aprendizes, técnicas que lhes permitem ler, decodificar e compreender as mensagens contidas em textos de diversos gêneros, desde uma receita culinária, passando por história em quadrinhos, até obras literárias e artigos científicos. GUEDES et al. 2021, p. 51.

Essa metodologia foi muito difundida, em especial, nos países da América Latina, e atualmente é um modelo de ensino/aprendizagem para o mundo todo. O objetivo da Oficina de Francês Instrumental é voltado para a comunidade acadêmica que deseja realizar o teste em proficiência de língua estrangeira que é requisito nos processos seletivos para cursar a pós graduação, mas também para os alunos que desejam ter contato com a língua francesa, desde o nível iniciante até o avançado.

3. A prática instrumental na sala de aula: um relato de experiência

Ao ouvir sobre a leitura instrumental, é muito comum surgir uma dúvida: por que investir em um curso de leitura instrumental? Todos podem realizar esse curso?

Durante a minha experiência como preceptora, que foi e é essencial para o meu crescimento como profissional e professora, tive a oportunidade de conhecer diversos alunos, desde os mais novos e recém-ingressos no ambiente acadêmico, bem como alunos que já possuíam uma longa trajetória e estavam se preparando para entrar no mestrado ou doutorado. Nessas turmas diversas, pude perceber a evolução de cada aluno que passou pela oficina, por se tratar de um curso acessível para todos os alunos, desde os que não

tiveram nenhum contato com a língua francesa até os que querem desenvolver uma terceira ou quarta língua.

A oficina foca em desenvolver a competência leitora como mencionado anteriormente, porém também trabalhamos e exercitamos a interpretação, diversos tipos de texto, recuperando os conhecimentos de mundo e prévios dos alunos para ressignificar a prática de aprendizagem. Courtillon em *Élaborer un Cours de FLE* destaca a importância de desenvolver um método para a aprendizagem “Car c’est bien là que réside la nécessité d’avoir une méthode: elle permet de comprendre d’où l’on part et où l’on arrive, et de suivre un certain chemin plutôt que de vagabonder au risque de revenir sur ses pas” (2003, p. 05)¹

Muitas pessoas consideram o método de aprendizagem instrumental engessado, entretanto, durante a oficina oferecemos aos alunos ferramentas que os permitem ler, compreender e produzir sentidos a partir de um texto em língua francesa. O método tem uma estrutura lógica que nos permite compreender o ponto de partida, começamos a prática trabalhando os principais verbos na língua francesa ‘être’ (ser e estar) e ‘avoir’ (ter) que são auxiliares de outros tempos verbais, passando para os grupos e tempos verbais, sempre diversificando os textos para que os alunos tenham contato com a maior gama de textos possíveis.

Outro ponto interessante observado nas oficinas instrumentais diz respeito aos alunos já proficientes em outros idiomas, seja o inglês, de uma origem raiz mais distante, ou idiomas de origem latina (espanhol, francês, italiano) como o português em que há várias similaridades, possuem maior facilidade para adquirir habilidades na nova língua alvo de aprendizagem e para compreender a abordagem instrumental. GUEDES et al. frisa em *Francês Instrumental* que “Um aprendiz que já domina outros idiomas tem tendência a fazer comparações mais frutíferas e registrar melhor os significados por meio das comparações linguísticas assimiladas em estudos anteriores” (2021, p. 52), o que pudemos observar na prática.

4. Resultados esperados

Como parte deste trabalho, estamos desenvolvendo uma pesquisa com os estudantes que realizaram a Oficina de Francês Instrumental no decorrer do primeiro semestre letivo na UEM, para entendermos como a abordagem instrumental contribui com o processo de aquisição de linguagem e quais são os efeitos que os participantes percebem ao finalizar a oficina que conta com uma carga horária de 24 horas. O formulário com seis perguntas para que os alunos relatem um pouco sobre a sua experiência, quais eram os resultados esperados, sobre a metodologia e a motivação para estudar a língua francesa. Ao finalizar a pesquisa conseguiremos entender quais os pontos positivos e negativos da oficina para sempre atualizarmos a metodologia.

Esperamos ampliar a divulgação do PROINTE e da Oficina de Francês Instrumental, um programa de suma importância para a comunidade acadêmica por beneficiar tanto os alunos do curso de letras com o incentivo à docência fomentado por bolsas de preceptoria, quanto os alunos dos cursos que participam das oficinas com

¹ Pois é aí que reside a necessidade de um método: permite compreender de onde se parte e onde se chega, de seguir um certo caminho em vez de vaguear com o risco de retroceder nos seus passos. (COURTILLON, 2003, p. 05)

objetivos de aprendizagem de leitura de textos para a realização de provas de proficiência, seja para o mestrado, doutorado, entre outros.

Não menos importante, esperamos produzir dados sobre o programa e comprovar a sua eficiência, mapeando os resultados dos alunos participantes a fim de adequar e aperfeiçoar a própria oficina para os futuros preceptores e alunos.

Referências:

COSTA, Heloisa Brito de Albuquerque. Um ensino específico da leitura: o ensino instrumental. In: **Caderno do Centro de Línguas FFLCH/ USP n.1 (1997)**. São Paulo: Humanitas/ FFLCH / USP, 1997.

COURTILLON, Janine. **Élaborer un cours de FLE**. Paris: Hachette, 2003.

GUEDES, Ana Paula; et al. **Francês Instrumental**. In: GUEDES, Ana Paula; et al; Abordagens para o ensino de francês língua estrangeira. Maringá: Eduem, 2021. Coleção fundamentum; 140. p.51-61.

O programa. Disponível em: <<http://sites.uem.br/prointe/o-projeto>>. Acesso em: 22 nov. 2022.

Resolução N° 001/2015-COU. Disponível em: <<http://sites.uem.br/prointe/regulamento/resolucao-no-001-2015-cou/view>> Acesso em: 22 nov. 2022.